

CONTAÇÃO DE HISTÓRIA E TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: POSSIBILIDADES E DESAFIOS PEDAGÓGICOS

Pamela Carolina da Silva Lombardo Cáceres¹, Glória Neves Cerqueira Vila Verde²

¹Universidade do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Cascavel, Brasil
(pamela.caceres@unioeste.br.)

²Universidade do Oeste do Paraná - UNIOESTE, Cascavel, Brasil

Resumo: Analisa-se o potencial de plataformas digitais na contação de histórias para promover equidade e inclusão digital na Educação Infantil. Sob abordagem qualitativa e bibliográfica, fundamenta-se em Schermack, na BNCC e na análise site "Leia para uma Criança". Conclui-se que o uso intencional da tecnologia ressignifica o professor como cibercontador, potencializando a experiência literária e a cultura digital. Os desafios incluem a formação docente, infraestrutura e o controle do tempo de tela.

Palavras-chave: Literatura Infantil Digital; Formação de professores; Educação Digital.

INTRODUÇÃO

Diante do avanço acelerado da tecnologia, a sociedade se transforma constantemente, mudando pequenos hábitos, inserindo novas formas de comunicação, de solução de problemas, de processos, a ponto de exigir mudanças na vida cotidiana.

Neste cenário, percebe-se como a tecnologia alterou as relações comerciais, nos serviços públicos, na educação, no judiciário; enfim onde ela chega, modifica as formas de se acessar informações básicas como ocorre em determinadas Prefeituras, Agências da Previdência Social, serviços de saúde, Receita Federal e Estadual, de forma que o cidadão comum sofre por não ter acompanhado as modificações drásticas para obter serviços básicos e necessários para exercer seu direito de cidadão.

Segundo Fialho (2007), vive-se o auge de uma era tecnológica que reconfigura todas as instâncias sociais e acelera a disseminação da informação. Neste contexto a relação da sociedade brasileira com a tecnologia revela-se um campo de contrastes: se por um lado ela impulsiona a inovação e o desenvolvimento, por outro, evidencia e aprofunda desigualdades estruturais, principalmente no que se refere ao seu uso nas escolas públicas.

Nesse sentido, a educação tem um papel crucial para tentar minimizar essas desigualdades, promovendo o acesso aos conhecimentos científicos necessários ao desenvolvimento de capacidades teóricas e técnicas sobre o uso adequado, crítico e consciente da tecnologia. Com isso, o ambiente escolar torna-se um espaço de promoção de uso mais ativo da tecnologia, no sentido de possibilitar a educação digital, em detrimento de um uso passivo e sem uma abordagem crítica dos conteúdos acessados.

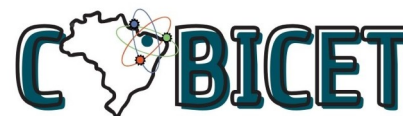
Portanto, embora a tecnologia avance de forma acelerada, seu acesso ainda ocorre de maneira desigual, condicionado por fatores sociais, econômicos e culturais. Torna-se, assim, imperativo que a escola atue, desde os primeiros anos, como promotora de equidade, pois é através da educação infantil que se introduz o conhecimento científico e cultural, para além do núcleo familiar, sendo estratégico iniciar o processo de educação digital de forma lúdica e significativa.

Considerando esse panorama, este estudo apresenta como tema a utilização das plataformas digitais para a prática de contação de histórias na educação infantil como ferramenta para os professores, iniciando o processo de educação digital.

O recorte temático focaliza entre a prática pedagógica da contação de histórias, consolidada por seu caráter lúdico e interativo no desenvolvimento infantil e o uso de tecnologias digitais como recurso didático, enquanto que o recorte espacial da análise é o contexto da educação infantil brasileira, primeira etapa da educação básica e da formação do indivíduo.

Por fim, o recorte temporal se concentra na contemporaneidade, pois a criança já nasce inserida na sociedade atual com avanços tecnológicos significativos desenvolvidos pela humanidade.

A questão central que orienta esta investigação é: de que maneira a prática da contação de histórias, mediada por plataformas digitais, pode ser conduzida pelo professor da educação infantil para introduzir a tecnologia não apenas como uma ferramenta de entretenimento, mas como um objeto de conhecimento a ser utilizado de forma crítica e responsável, de modo a refletir a cultura digital e ajudar a mitigar as desigualdades sociais?



A fim de responder a indagação proposta, este trabalho se dispõe a investigar o potencial pedagógico da aliança entre tecnologia e prática de contação de histórias na educação infantil, direcionando-se a educadores, gestores escolares e formuladores de políticas públicas.

Tem como objetivo analisar como a prática da contação de histórias, mediada por tecnologias digitais, pode contribuir como um instrumento pedagógico para a inclusão digital e o desenvolvimento de habilidades essenciais em crianças na educação infantil, a partir dos pressupostos teóricos de Schermack, da BNCC e da análise do site "Leia para uma Criança: livros audiovisuais acessíveis."

A relevância desta pesquisa se firma em dimensões teóricas e práticas. Do ponto de vista prático, o estudo se justifica pela crescente digitalização da vida cotidiana e pela necessidade urgente de preparar as novas gerações para um mundo tecnológico, mas de modo responsável e intencional.

Ao explorar uma abordagem que une o lúdico ao digital, a pesquisa busca oferecer subsídios concretos para educadores que desejam inovar em suas aulas, utilizando a tecnologia não como um fim em si mesma, mas como uma ferramenta potente para o desenvolvimento integral do aluno.

Do ponto de vista teórico, a pesquisa contribui para os campos da Educação e Tecnologia, ao investigar como práticas pedagógicas consolidadas podem ser adaptadas e enriquecidas no contexto digital. A escolha do tema surge da observação de que a educação infantil é a base para a formação humana e, portanto, o professor pode utilizar essa prática de contação de histórias para aproximar a tecnologia do mundo infantil.

A utilização de plataformas digitais para contar histórias é uma ferramenta que além de ajudar o professor, se mostra um recurso a mais em suas aulas, ela também cumpre seu papel educativo em começar o processo de educação digital.

MATERIAL E MÉTODOS

A abordagem desta pesquisa é qualitativa, uma vez que se concentra na análise e interpretação de conceitos e discursos para construir uma reflexão aprofundada sobre o tema. Quanto aos seus fins, o trabalho classifica-se como exploratório, pois busca investigar e apresentar a possibilidade de inserção das tecnologias na contação de histórias, e descritivo, ao apontar e detalhar os desafios que os professores podem encontrar nesse processo.

Assim Godoy (p.21, 1995) esclarece "a pesquisa qualitativa ocupa um reconhecido lugar entre as

várias possibilidades de se estudar os fenômenos que envolvem os seres humanos e suas intrincadas relações sociais, estabelecidas em diversos ambientes".

A metodologia adotada consiste em uma pesquisa de natureza teórica, desenvolvida por meio de uma pesquisa bibliográfica e documental para entender como o professor de Educação Infantil pode utilizar as tecnologias digitais em sua prática com objetivo de iniciar o processo de educação digital.

Segundo Marconi e Lakatos, (2003) "A pesquisa bibliográfica, ou de fontes secundárias, abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo", assim esse processo envolve a análise crítica das fontes, o que enriquece o entendimento do assunto e possibilita a construção de um conhecimento mais profundo e original.

A pesquisa documental complementa este trabalho, pois analisa dados e documentos que podem traçar retrospectivas de mudanças históricas em torno do tema (Godoy, 1995).

O procedimento metodológico central foi o levantamento e a análise crítica da literatura pertinente. A pesquisa abrange produções acadêmicas como documentos, artigos científicos e livros buscando contribuições nos campos da Pedagogia, da Educação Infantil e da área de Educação e Tecnologia.

São investigados os fundamentos pedagógicos da contação de histórias, o papel do professor como mediador na cultura digital e as discussões sobre a inclusão digital na primeira infância, realizando a análise de uma de plataforma digital disponível, a partir das informações e funcionalidades que oferece, a qual foi escolhida diante das demais que surgiram durante a busca, por ser gratuita e oferecer ferramentas para crianças com deficiências visuais e auditivas.

Nesta pesquisa, não se objetivou realizar uma análise exaustiva de todas as plataformas que oferecem Literatura Infantil Digital, uma vez que seu propósito é apresentar possibilidades de inserção da tecnologia na prática do professor da Educação Infantil. Assim, busca-se apenas apontar uma dentre diversas alternativas de trabalho pedagógico com a contação de histórias mediada por tecnologias digitais, para além das práticas comumente utilizadas em sala de aula.

A análise busca sistematizar e discutir as informações para construir uma argumentação sobre como os professores podem inserir as tecnologias em suas práticas de forma crítica e intencional, refletindo sobre as possibilidades e os desafios para uma prática pedagógica inovadora e alinhada às demandas da sociedade contemporânea.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Educação Infantil

A Educação Infantil diferencia-se das demais etapas de ensino por ter como características centrais o afeto, o convívio, a brincadeira e o lúdico, elementos fundamentais para a promoção do desenvolvimento. Nesse contexto, a criança aprende e se desenvolve enquanto cria laços e interage com seus pares e com o professor, que é responsável por propor atividades que complementem os conhecimentos prévios construídos no âmbito familiar, isto é, na educação informal.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB 9.394/96, a Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica e tem acesso garantido, “tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança em seus aspectos físico, psicológico, intelectual e social, em um trabalho complementar à ação da família e da comunidade” (Brasil, 1996).

Sendo assim, a Educação Infantil tem como pressuposto promover o acesso a processos de apropriação, renovação e articulação de conhecimentos, visando ao desenvolvimento integral da criança. Isso implica garantir seus direitos, dentre os quais se destacam: a proteção à saúde, à liberdade, à confiança, ao respeito, à dignidade, à brincadeira, à convivência e à interação com outras crianças (BRASIL, 2010).

Desse modo, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010), as práticas de ensino precisam “articular as experiências e os saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do patrimônio cultural, artístico, ambiental, científico e tecnológico, de modo a promover o desenvolvimento integral de crianças de 0 a 5 anos de idade.” (Brasil, 2010, p.12).

Ainda em consonância com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), destaca-se a competência geral 5, que trata do uso de tecnologias digitais com o objetivo de desenvolver, nos alunos, a capacidade de articular saberes teóricos e práticos, incluindo aspectos socioemocionais e relacionais, a fim de responder de maneira eficaz aos desafios cotidianos, às responsabilidades como cidadãos e às demandas do mundo contemporâneo.

Nesse contexto, a BNCC propõe:

“Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, re-

solver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva” (BRASIL, 2018, p. 9).

Nesse sentido, desde a Educação Infantil, é possível que o professor, em suas práticas pedagógicas, incorpore diferentes tecnologias, de modo a aproximar o universo tecnológico do cotidiano das crianças. Já existem recursos amplamente utilizados, como a televisão para exibição de vídeos e a caixa de som para reprodução de músicas, entre outros.

Essas práticas estão de acordo com a Lei que institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED) que de acordo com art. 3º “O eixo Educação Digital Escolar tem como objetivo garantir a inserção da educação digital nos ambientes escolares, em todos os níveis e modalidades, a partir do estímulo ao letramento digital e informacional e à aprendizagem de computação, de programação, de robótica e de outras competências digitais” (Brasil, 2023).

A Contação de Histórias como Prática Pedagógica

A inserção tecnológica pode ir além da simples reprodução de mídias, encontrando na contação de histórias uma possibilidade significativa de aplicação pedagógica. A contação de histórias é uma prática milenar, cujo papel, desde as antigas civilizações, foi essencial, uma vez que, por meio da narrativa oral, transmitiam-se conhecimentos de geração em geração.

Ao longo do tempo, o papel do contador de histórias passou por transformações, também influenciadas pelo desenvolvimento tecnológico. O contador contemporâneo deixa de ser a fonte exclusiva de conhecimento — antes preservado apenas na oralidade — e passa a assumir a função de mediador, responsável por dar vida à narrativa e estabelecer uma conexão emocional entre a história e o ouvinte (Faria et al., 2017).

Nesse contexto, o professor da Educação Infantil, ao valer-se da contação de histórias em sua prática pedagógica, amplia o acesso ao conhecimento, não apenas literário, mas também científico. Assim, essa prática configura-se como uma estratégia capaz de transmitir conteúdos de forma lúdica e acessível.

Trata-se de uma prática amplamente difundida na Educação Infantil que, além de se constituir como um recurso metodológico para o professor, potencializa o desenvolvimento infantil em diferentes dimensões. No âmbito cognitivo e linguístico, contribui para a ampliação do vocabulário e do repertório simbólico, estimulando a criança a pensar e a se expressar.

No aspecto socioemocional, a contação de histórias desperta emoções e sensibiliza a criança. Ao identificar-se com as personagens, ela passa a compreender melhor seus próprios sentimentos,

como o amor, a raiva e o medo, favorecendo a construção de sua identidade pessoal e cultural (Bussato, 2017).

Além disso, a prática fortalece as relações afetivas interpessoais, possibilita a reflexão sobre dilemas vivenciados e abre espaço para a discussão de valores, como o respeito, o afeto e a convivência familiar.

Dessa forma, a contação de histórias constitui-se como um potente estímulo à imaginação, permitindo que a criança vivencie seus sonhos e fantasias por meio da arte, ao mesmo tempo em que desenvolve a criatividade e o pensamento crítico, alinhando-se às premissas da formação integral na Educação Infantil (Faria et al., 2017).

A Tecnologia na Contação de Histórias: A Literatura Infantil Digital (LID)

A contação de histórias pode ser adaptada e integrada às tecnologias digitais. Em vez de se configurar como uma atividade puramente analógica, o professor pode utilizar recursos digitais para criar cenários projetados, explorar livros interativos ou, ainda, gravar as crianças narrando suas próprias versões das histórias. Dessa forma, promove-se não apenas o contato com a literatura, mas também a inserção inicial na cultura digital de maneira intencional, para além do uso meramente recreativo.

Com o avanço das tecnologias no campo da literatura, foram desenvolvidas plataformas voltadas especificamente ao público infantil, denominadas Literatura Infantil Digital (LID). Essas plataformas, disponíveis em sites ou aplicativos — gratuitos ou pagos — possibilitam o acesso a obras interativas que articulam diferentes linguagens. Segundo Frederico (2024), suas principais características envolvem a integração de múltiplos elementos, como texto, imagens, sons e interatividade, capazes de representar emoções de forma ampliada.

Embora cada um desses elementos possua potencial expressivo próprio, é a sua articulação que constrói uma experiência estética mais completa e imersiva, capaz de afetar o leitor de maneira mais profunda (Frederico, 2024).

Durante o levantamento realizado, identificou-se um número significativo de plataformas que atendem à proposta da Literatura Infantil Digital, disponíveis em diferentes formatos, como sites, aplicativos e plataformas de vídeo, a exemplo do YouTube. Contudo, optou-se por não incluir esta última na análise, uma vez que não atende, de forma sistemática, a critérios específicos de curadoria e qualidade para a contação de histórias, apesar de seu acesso gratuito.

Para esta investigação, selecionou-se o site “Leia para uma Criança: livros audiovisuais acessíveis”,

vinculado ao projeto Itaú Social, por se tratar de uma plataforma gratuita, de fácil acesso e com recursos relevantes para o contexto educacional. A plataforma oferece obras com locução em Libras e audiodescrição poética detalhada, configurando-se como uma ferramenta inclusiva para crianças com deficiência auditiva ou visual. Além disso, as narrativas podem ser apresentadas em formato audiovisual, ampliando as possibilidades de mediação pedagógica.

A seleção das obras na plataforma segue critérios como qualidade literária, qualidade de acesso, segurança e transparência, bem como qualidade de execução, considerando aspectos relacionados à produção, circulação e reprodução dos conteúdos digitais (Itaú Social, 2022).

O acervo disponível conta com aproximadamente 25 obras voltadas ao público infantil, abrangendo diferentes gêneros, como histórias, poemas e poesias. O acesso ocorre mediante cadastro prévio, após o qual o professor pode explorar livremente o material e selecionar as obras mais adequadas para sua prática pedagógica.

O Professor como Mediador da Cultura Digital: O Papel do Cibercontador

Ao integrar a tecnologia à contação de histórias, o professor assume um papel duplo e fundamental: atua, simultaneamente, como incentivador da experiência literária e como mediador da cultura digital para a criança. Essa abordagem supera a visão da tecnologia como mera ferramenta de entretenimento e a reposiciona como objeto de conhecimento, em consonância com as competências da BNCC e com os objetivos da Política Nacional de Educação Digital.

Por um lado, o professor potencializa a experiência literária. Ele não é substituído pela tecnologia; ao contrário, apropria-se dela para enriquecer sua prática. Como explica Schermack ([s.d.], p. 12), ele se torna um “cibercontador de histórias”, que, ao incorporar recursos das tecnologias digitais, narra histórias à viva voz, utilizando som, imagem e expressão corporal para transmitir emoção, conhecimento e encantamento.

Assim, o cibercontador contemporâneo utiliza os recursos digitais para dar vida à narrativa de maneira inovadora. Por outro lado, ao conduzir essa prática, o professor realiza uma forma autêntica de educação digital. Sua mediação transforma o dispositivo digital de uma ferramenta potencialmente passiva em um instrumento ativo de aprendizagem.

Nesse processo, o professor não apenas utiliza a tecnologia, mas interage com ela por meio da contação de histórias. Essa interação — entre professor, tecnologia, narrativa e criança — promove a aprendizagem

ao modelar um uso crítico, intencional e criativo das tecnologias, base para a formação de um cidadão digital responsável desde a primeira infância. Conforme destaca Schermack ([s.d.], p. 12), “a mediação de leitura tornou-se uma função social com vistas à promoção da cidadania”.

Dessa forma, o foco recai sobre a prática docente do professor enquanto contador de histórias. A criança não interage de forma isolada com o dispositivo, mas participa de um ato performático mediado pelo professor, vivenciando a narrativa em um tempo presente, marcado pela interação e pela construção de vínculos afetivos. A voz, os gestos e a expressividade do professor estabelecem uma conexão emocional direta com a criança, potencializando a experiência narrativa (Schermack, [s.d.]).

Nesse sentido, a tecnologia atua como recurso para enriquecer a performance docente. Elementos multimodais — como sons, imagens estáticas e em movimento — somam-se à narração oral para criar espaços de encantamento (Frederico, 2024). Essa articulação entre oralidade e linguagens digitais estimula a imaginação, amplia as formas de compreensão do mundo e torna a experiência mais dinâmica e alinhada à cultura digital contemporânea.

Assim, ao incorporar plataformas de Literatura Infantil Digital, como o site “Leia para uma Criança: livros audiovisuais acessíveis”, o professor contribui para a redução de desigualdades ao promover o acesso a conteúdos literários digitais de qualidade. Além disso, favorece uma educação literária inclusiva, ao considerar critérios de acessibilidade que contemplam crianças com deficiência visual e auditiva.

Desafios para a Integração da Tecnologia na Contação de Histórias

A proposta de aliar a contação de histórias às tecnologias digitais na Educação Infantil, embora promissora, impõe ao professor uma série de desafios complexos que precisam ser superados para que a prática seja, de fato, enriquecedora e segura. O primeiro grande obstáculo reside na dupla qualificação exigida do educador. A tarefa de contar e encantar é, por si só, uma atividade complexa, que demanda habilidades, técnicas e formação específica para estabelecer conexão emocional com as crianças (Bussato, 2017).

Para que os professores incorporem as práticas de contação de histórias em suas aulas, faz-se necessária a formação continuada, tanto para instrumentalizá-los no uso de técnicas — como o domínio da voz, a sensibilização do público ouvinte e a construção de vínculos afetivos por meio da narrativa — quanto para a organização do espaço e o desenvolvimento da prática.

A essa demanda soma-se o desafio tecnológico: o professor precisa desenvolver um olhar crítico sobre as obras digitais, sendo capaz de selecionar conteúdos de qualidade em um universo ainda pouco explorado por grande parte dos docentes. Dados da pesquisa TIC Educação 2022 revelam que, para 75% dos professores, a ausência de formação específica constitui um obstáculo à adoção de tecnologias digitais nas práticas educacionais (Brasil, 2024).

Paralelamente, emerge a barreira da infraestrutura, uma questão estrutural presente em muitas instituições de ensino. A insuficiência de equipamentos — como notebooks, tablets e projetores —, aliada à precariedade do acesso à internet e a acervos digitais, aprofunda desigualdades e limita a implementação de práticas pedagógicas inovadoras.

Nesse contexto, a escola tem seu papel como promotora de equidade digital comprometido, restringindo o acesso das crianças a ferramentas que poderiam enriquecer seu processo de aprendizagem. Como evidenciam Stockman e Santos (2025, p. 9), “o acesso desigual aos recursos tecnológicos entre as escolas, principalmente nas redes públicas, tem dificultado a equidade no acesso às oportunidades educacionais proporcionadas pelas tecnologias”.

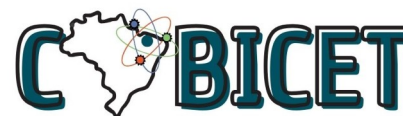
Contudo, talvez o desafio mais sensível esteja relacionado à cautela necessária no uso de telas na primeira infância, conforme orienta o Guia sobre o Uso de Dispositivos Digitais do Governo Federal. O documento alerta que o uso excessivo de telas pode estar associado a atrasos no desenvolvimento cognitivo, emocional e da linguagem. Recomenda-se, por exemplo, a não utilização de telas para crianças com menos de dois anos, salvo exceções, bem como a restrição do uso individual de dispositivos na Educação Infantil (Brasil, 2024).

Diante dessa situação, o professor se depara com um paradoxo: como inovar com tecnologias digitais e, ao mesmo tempo, proteger as crianças dos riscos associados ao seu uso? A resposta reside na mediação qualificada. Cabe ao docente transformar o que poderia ser um tempo de tela passivo em uma experiência de aprendizagem ativa, coletiva e intencional.

Assim, sua atuação é fundamental para garantir que a tecnologia seja utilizada de forma equilibrada, por tempo limitado e com finalidade pedagógica clara, alinhando a prática educativa às diretrizes de saúde e bem-estar infantil.

CONCLUSÃO

Este estudo demonstrou que a utilização de plataformas digitais na prática da contação de histórias na Educação Infantil transcende a simples modernização de uma ferramenta pedagógica. Trata-se de uma es-



estratégia multifacetada, capaz de responder aos desafios e às potencialidades da sociedade contemporânea.

A investigação evidenciou que, ao mediar essa prática, o professor assume um papel duplo e fundamental: o de incentivador da experiência literária e o de mediador da cultura digital desde a primeira infância.

Verificou-se que, longe de ser substituído pela tecnologia, o professor se ressignifica como um cibercontador, apropriando-se dos recursos digitais para enriquecer sua performance narrativa. Nesse contexto, a experiência da criança é ampliada pela articulação de múltiplos elementos que caracterizam a Literatura Infantil Digital, potencializando benefícios tradicionalmente associados à contação de histórias, como o desenvolvimento da imaginação, da linguagem e da sensibilidade, e contribuindo para a formação integral do sujeito.

Ademais, ao selecionar plataformas de qualidade que incorporam recursos de acessibilidade, o professor atua na promoção de uma educação literária inclusiva, assegurando o acesso de crianças com deficiências auditivas e visuais. Tal atuação alinha-se aos objetivos da Política Nacional de Educação Digital (Lei nº 14.533/2023), especialmente no que se refere à redução das desigualdades no acesso e no uso das tecnologias.

Contudo, a efetivação desse potencial não ocorre sem desafios. A implementação de práticas dessa natureza demanda investimento em infraestrutura, formulação de políticas públicas de incentivo e, sobretudo, a formação continuada de professores. Torna-se imprescindível capacitar os educadores para que possam não apenas utilizar as tecnologias, mas também exercer uma curadoria crítica dos conteúdos e mediar as experiências de forma intencional e significativa.

Conclui-se, portanto, que a integração entre contação de histórias e tecnologias digitais na Educação Infantil constitui uma oportunidade estratégica para a formação de sujeitos críticos, criativos e capazes de interagir de maneira consciente e responsável com a cultura digital.

Por fim, destacam-se como desafios futuros a promoção da inclusão digital efetiva, o fortalecimento da educação digital da população e a consolidação de políticas públicas que assegurem um desenvolvimento tecnológico ético, com especial atenção à formação docente.

AGRADECIMENTOS

À Prof.^a Ma. Glória Neves Cerqueira Vila Verde, pela orientação dedicada e pela paciência demonstrada ao longo de todo o processo. Sua constante disponibilidade e mediação, muitas vezes

para além dos horários convencionais, foram fundamentais para a construção deste trabalho, especialmente no compartilhamento de autores e ideias que enriqueceram a pesquisa. À Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste) ao seu programa de pós-graduação, pela excelente infraestrutura digital que permitiu a realização deste trabalho com eficiência e integração acadêmica.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC/SEB, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 19 set. 2025.

BRASIL. Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República. Crianças, adolescentes e telas: guia sobre usos de dispositivos digitais. Brasília, DF: SECOM/PR, 2024.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. Institui a Política Nacional de Educação Digital; e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Diário Oficial da União: Brasília, DF, 12 jan. 2023. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14533.htm. Acesso em: 20 set. 2025.

BUSATTO, Cléo. Contar & encantar: Pequenos segredos da narrativa. Rio de Janeiro: Vozes, 2017.

FARIA, Ingrid Graciele de; FLAVIANO, Sebastiana de Lourdes Lopes; GUIMARÃES, Maria Severina Batista; FALEIRO, Wender. A influência da contação de histórias na Educação Infantil. Mediação, Pires do Rio, GO, v. 12, n. 1, p. 30-48, jan.-dez. 2017. Disponível em: <https://www.revista.ueg.br/index.php/mediacao/artic/e/view/6368>. Acesso em: 19 set. 2025.

FIALHO, Nadia Hage. Educação e desenvolvimento científico e tecnológico nas regiões Norte, Nordeste e Centro-Oeste: tensão e perspectiva. In: NASCIMENTO, Antônio Dias; FIALHO, Nadia Hage; HETKOWSKI, Tânia Maria (Orgs.). Desenvolvimento sustentável e tecnologias da informação e comunicação [online]. Salvador: EDUFBA, 2007. p. 113-129.



FREDERICO, Aline. Ler e sentir: a representação multimodal das emoções na literatura infantil digital. Bakhtiniana: Revista de Estudos do Discurso, São Paulo, v. 19, n. 3, p. e64214p, jul./set. 2024. Disponível em <https://www.scielo.br/j/bak/a/MnxG3m4576Z3GQ7MYDmWrKb/?lang=pt>. Acesso em: 20 set. 2025.

GODOY, Arilda Schmidt. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. RAE - Revista de Administração de Empresas, São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, 1995. Disponível em <https://www.scielo.br/j/rae/a/ZX4cTGrqYfVhr7LvVyDBgdb/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em 20 de setembro de 2025.

ITAÚ SOCIAL. Matriz de critérios para avaliação e seleção de obras de literatura infantil digital (LID). [S.l.]: Itaú Social, 2022. Disponível em <https://www.itausocial.org.br/wp-content/uploads/2022/05/Matriz-de-criterios-livros-digitais-2022.pdf>. Acesso em 22 de set. de 2025.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. Marina de Andrade Marconi, Eva Maria Lakatos. - 5. ed. - São Paulo: Atlas, 2003.

SCHERMACK, Keila de Quadros. A contação de histórias como arte performática na era digital: convivência em mundos de encantamento. [s.d.]. Disponível em <https://ebooks.pucrs.br/edipucrs/anais/IIICILLIJ/Trabalhos/S10/keilaschermack.pdf>. Acesso em 20 de set. de 2025.

STOCKMANN, Eduarda; SANTOS, Maria Pricila Miranda dos. Os Desafios e Impactos da Inserção de Tecnologias Digitais na Educação: Uma Análise sob a Perspectiva Docente. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, [S. l.], v. 11, n. 2, p. 1580-1597, 2025. DOI: 10.51891/rease.v11i2.18187. Disponível em: <https://periodicorease.pro.br/rease/article/view/18187>. Acesso em: 22 set. 2025.